

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS SETEMBRO - 2017



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 3.922 e à Política de Investimento	10

TEXTOS DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	12
--------------------	----

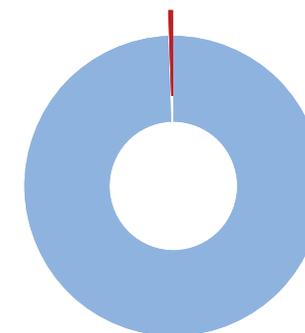
---



ATIVOS	%	SETEMBRO	AGOSTO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>99,4%</b>	<b>24.150.254,58</b>	<b>23.894.320,29</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	15,6%	3.777.164,16	3.694.097,24
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3,8%	912.081,83	904.781,16
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	11,8%	2.874.182,83	2.859.416,26
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	2,7%	667.601,94	661.807,58
BNY Mellon Credit Master	0,0%	7.902,43	7.862,00
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	9.761,79	9.243,25
Caixa Brasil Referenciado	4,5%	1.095.583,56	1.088.681,46
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	5,6%	1.352.442,00	1.345.751,40
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,6%	866.703,60	857.085,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	51,8%	12.586.830,44	12.465.594,34
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,5%</b>	<b>123.957,46</b>	<b>118.911,83</b>
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	57.723,59	55.461,50
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	66.233,87	63.450,33
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>10.143,69</b>	<b>455,59</b>
Banco do Brasil	0,0%	1.166,14	455,59
Caixa Econômica Federal	0,0%	8.977,55	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100%</b>	<b>24.284.355,73</b>	<b>24.013.687,71</b>

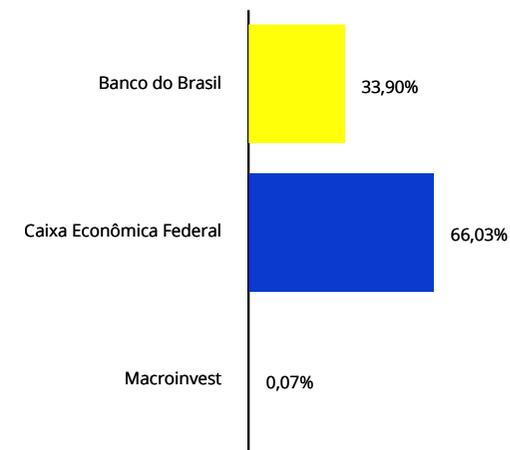
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,45% ■ Contas Correntes 0,04%  
■ Fundos de Renda Variável 0,51%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos      🌟 Nova Aplicação  
📉 Saída de Recursos      🗑️ Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 29/09/2017 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

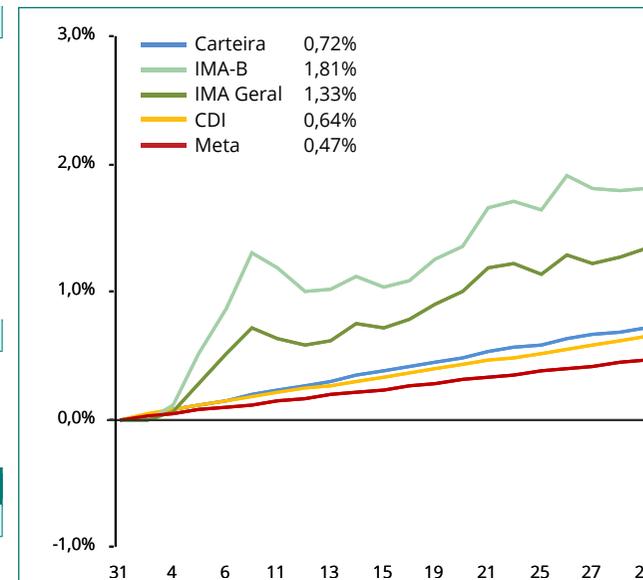


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,71	152%	8,94	155%	12,48	161%
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDKa IPCA 3A	0,81	173%	10,10	175%	12,65	163%
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	0,52	111%	6,70	116%	9,04	116%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	0,88	188%	10,51	183%	13,05	168%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,63	136%	8,06	140%	11,67	150%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	0,50	107%	6,43	112%	8,62	111%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	1,12	240%	11,73	204%	14,13	182%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,71	153%	8,98	156%	12,56	161%
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	4,08	874%	22,79	396%	16,99	219%
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	4,39	940%	44,58	774%	39,96	514%

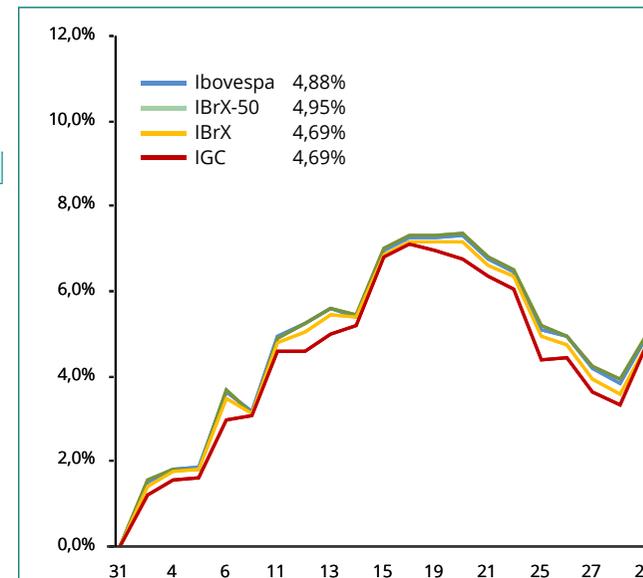
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,64	137%	8,05	140%	11,67	150%
IMA Geral	1,33	286%	11,68	203%	14,92	192%
IMA-B	1,81	388%	13,16	228%	15,95	205%
IRF-M	1,48	317%	13,57	236%	17,49	225%
Ibovespa	4,88	1046%	23,36	405%	25,17	324%
IBrX	4,69	1005%	24,29	422%	25,32	326%
IBrX-50	4,95	1061%	23,39	406%	24,85	320%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>	<b>0,47</b>		<b>5,76</b>		<b>7,78</b>	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



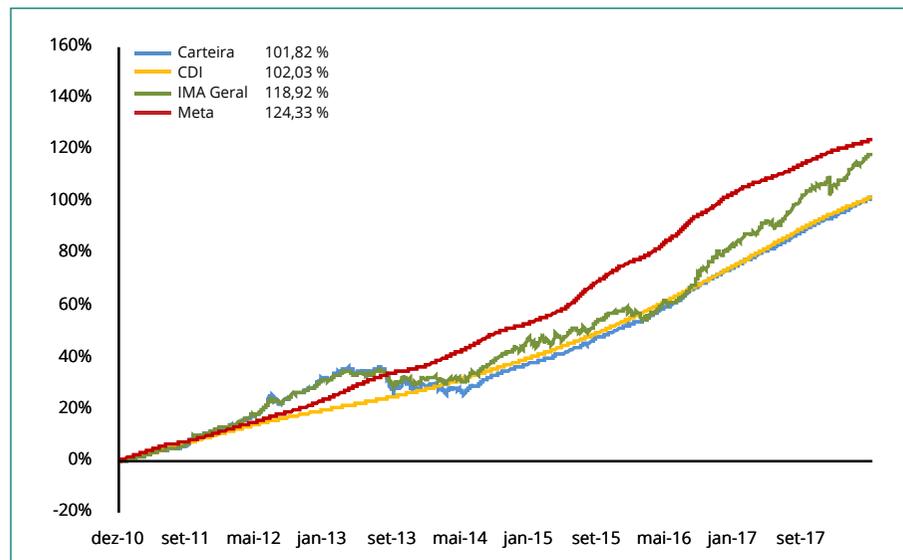


<b>RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>2017</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>1.245.640,16</b>	<b>251.722,16</b>	<b>214.168,71</b>	<b>168.243,09</b>				<b>1.879.774,12</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	178.470,72	35.519,10	31.203,90	26.554,57				<b>271.748,29</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	50.377,25	20.572,37	7.865,75	7.300,67				<b>86.116,04</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	130.223,19	13.169,56	27.769,75	14.766,57				<b>185.929,07</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	-	-	-	7,38				<b>7,38</b>
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	36.474,93	16.603,47	6.563,09	5.794,36				<b>65.435,85</b>
BNY Mellon Credit Master	(9.004,64)	199,97	31,09	40,43				<b>(8.733,15)</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	(1.125,43)	86,08	57,55	518,54				<b>(463,26)</b>
Caixa Brasil Referenciado	57.822,50	8.417,84	8.550,83	6.902,10				<b>81.693,27</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	59.159,56	5.413,80	12.893,84	6.690,60				<b>84.157,80</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	49.978,76	24.920,00	9.031,00	9.618,00				<b>93.547,76</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	693.263,32	126.819,97	110.201,91	90.049,87				<b>1.020.335,07</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>11.072,74</b>	<b>7.102,85</b>	<b>7.911,91</b>	<b>5.045,63</b>				<b>31.133,13</b>
Caixa Ações Infraestrutura	2.805,89	2.854,10	2.789,75	2.262,09				<b>10.711,83</b>
Caixa Small Caps Ativo	8.266,85	4.248,75	5.122,16	2.783,54				<b>20.421,30</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.256.712,90</b>	<b>258.825,01</b>	<b>222.080,62</b>	<b>173.288,72</b>				<b>1.910.907,25</b>



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,20	1,09	1,80	0,91	111%	67%	133%
Fevereiro	0,99	0,87	2,26	0,73	115%	44%	137%
Março	1,08	1,05	1,22	0,81	103%	89%	134%
Abril	0,81	0,79	0,29	0,57	102%	281%	142%
Maio	0,80	0,93	0,01	0,85	87%	6.404%	95%
Junho	0,76	0,81	0,82	0,19	94%	93%	407%
Julho	1,11	0,80	2,34	0,66	138%	47%	168%
Agosto	0,93	0,80	1,07	0,46	116%	87%	204%
Setembro	0,72	0,64	1,33	0,47	112%	54%	153%
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>Total</b>	<b>8,72</b>	<b>8,05</b>	<b>11,68</b>	<b>5,76</b>	<b>108%</b>	<b>75%</b>	<b>151%</b>

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

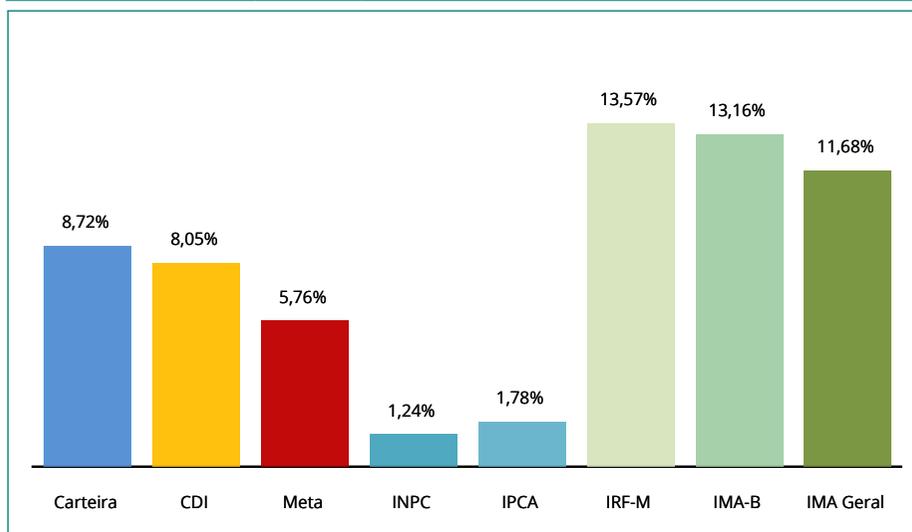
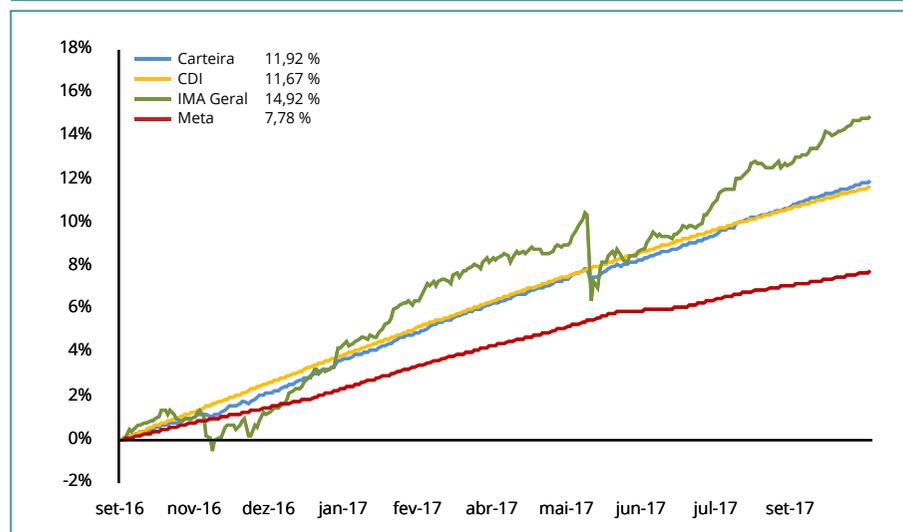


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





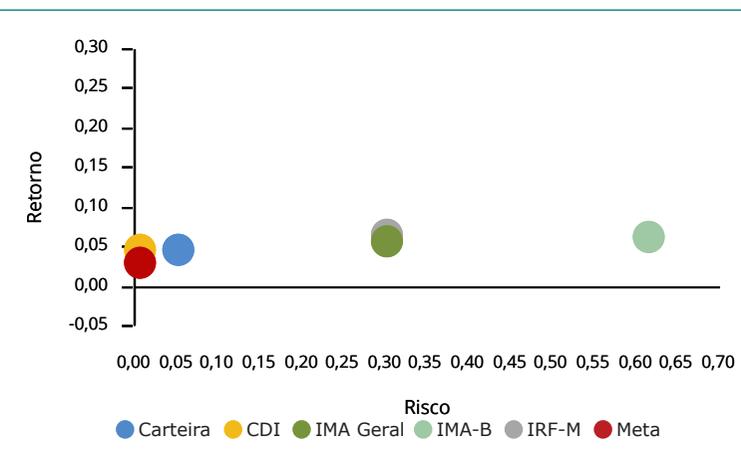
ÍNDICES	SETEMBRO	AGOSTO
<b>IRF-M</b>	<b>67,38%</b>	<b>67,29%</b>
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	67,38%	67,29%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>27,48%</b>	<b>27,60%</b>
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	27,48%	27,60%
<b>IMA Geral</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDkA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos DI</b>	<b>4,58%</b>	<b>4,60%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,58%	4,60%
Multimercado	0,00%	0,00%
<b>Outros RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>0,51%</b>	<b>0,50%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,27%	0,26%
Setorial	0,24%	0,23%
Outros RV	0,00%	0,00%

**Relação Risco x Retorno (metodologia):**

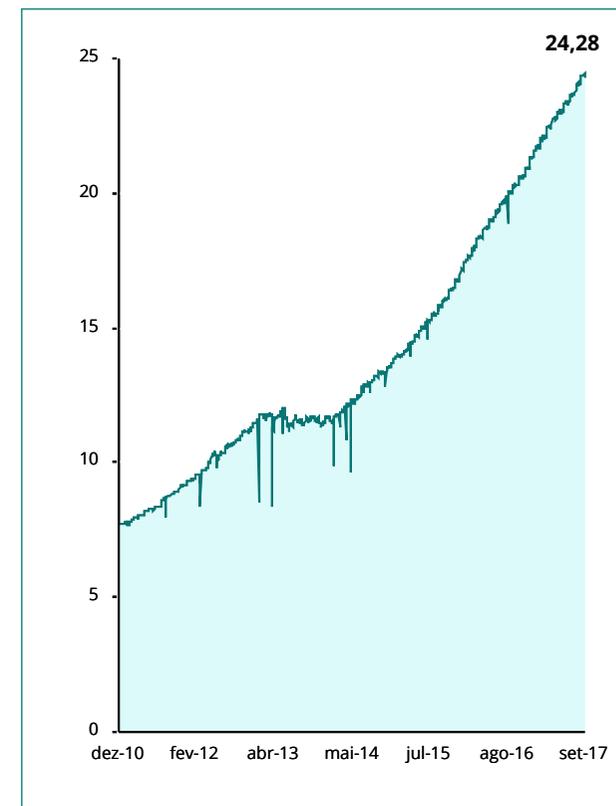
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

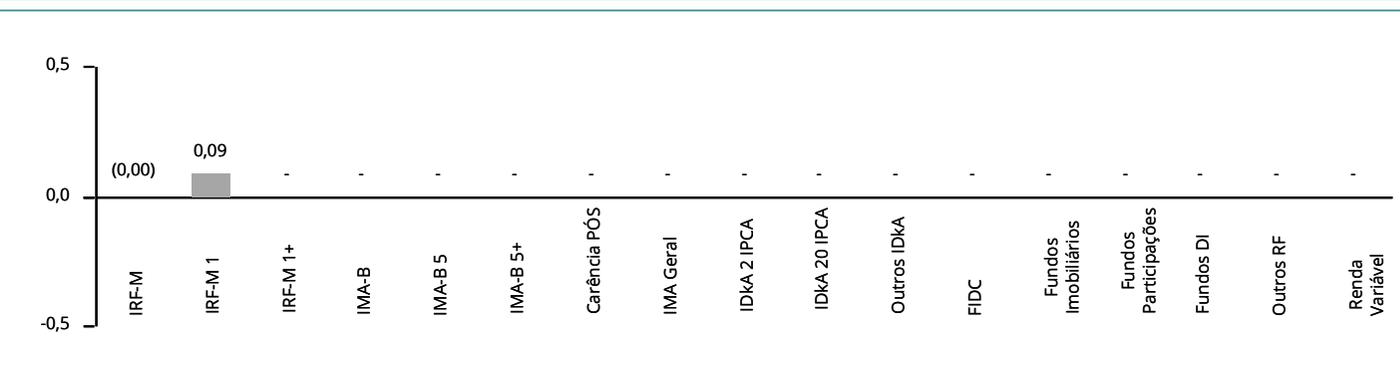
**Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)**



**Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)**



**Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)**




**RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES**
**APLICAÇÕES**

Data	Valor	Movimento	Ativo
06/09/2017	46.500,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
06/09/2017	176.070,77	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
08/09/2017	27.471,29	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
14/09/2017	10.004,97	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
19/09/2017	10.012,35	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

**RESGATES**

Data	Valor	Movimento	Ativo
13/09/2017	8.249,55	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
18/09/2017	10.012,35	Resgate	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M
27/09/2017	164.106,28	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

**TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES**

<b>Aplicações</b>	<b>270.059,38</b>
<b>Resgates</b>	<b>182.368,18</b>
<b>Saldo</b>	<b>87.691,20</b>



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
<b>7°</b>	<b>Segmento Renda Fixa</b>	<b>24.150.254,58</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>99,4%</b>	<b>✓</b>
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100%	50%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (IMA e IDkA)	18.810.381,97	100%	100%	77,5%	✓
II	Operações Compromissadas	-	15%	0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento (IMA e IDkA)	-	80%	60%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices (IMA e IDkA)	-	80%	40%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados	5.322.208,39	30%	30%	21,9%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa ou Referenciados	-	30%	30%	0,0%	✓
V, a	Poupança	-	20%	0%	0,0%	✓
V, b	Letras Imobiliárias Garantidas	-	20%	20%	0,0%	✓
VI e VII	<i>FIDC Aberto, Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	17.664,22	15%	15%	0,1%	✓
VI	FIDC Aberto	-	15%	15%	0,0%	✓
VII	<i>FIDC Fechado, Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)</i>	17.664,22	5%	5%	0,1%	✓
VII, a	FIDC Fechado	-	5%	5%	0,0%	✓
VII, b	Fundos Renda Fixa ou Referenciados (Crédito Privado)	17.664,22	5%	5%	0,1%	✓
<b>8°</b>	<b>Segmento Renda Variável</b>	<b>123.957,46</b>	<b>30%</b>	<b>30%</b>	<b>0,5%</b>	<b>✓</b>
I	Fundos de Investimento Referenciados em ações	-	30%	13%	0,0%	✓
II	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20%	10%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento em Ações	123.957,46	15%	10%	0,5%	✓
IV	Fundos de Investimento Multimercado	-	5%	5%	0,0%	✓
V	Fundos de Investimento em Participações	-	5%	5%	0,0%	✓
VI	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5%	5%	0,0%	✓
<b>9°</b>	<b>Imóveis Vinculados ao RPPS</b>	<b>-</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>	<b>✓</b>
<b>20°</b>	<b>Conta Corrente (Disponibilidades Financeiras)</b>	<b>10.143,69</b>	<b>100%</b>	<b>100%</b>	<b>0,0%</b>	<b>✓</b>
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>24.284.355,73</b>		<b>100%</b>		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 3.922 do CMN e a Política de Investimento vigente.

*Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.*

---



## Análise Macroeconômica

Nos Estados Unidos, o destaque de setembro foi o anúncio por parte do Federal Reserve, Banco Central americano, de que reduzirá os reinvestimentos dos títulos que possui a partir de outubro. Inicialmente, a redução será da ordem de US\$ 10 bilhões por mês, que gradualmente será elevada até US\$ 50 bilhões por mês, até o último trimestre de 2018. A medida é extremamente cuidadosa, de maneira que não deve trazer choques aos mercados financeiros. Na reunião de setembro, o Fed manteve a taxa básica de juros no intervalo entre 1% e 1,25% e seus membros seguiram esperando que haveria, no total, 3 aumentos de 25 bps nos juros nos Estados Unidos neste ano – por enquanto, só houve dois. Assim, houve uma surpresa para nós e parte do mercado, uma vez que acreditávamos que não haveria um novo aumento de juro este ano, e agora essa elevação parece bastante provável. Ainda em setembro, Trump seguiu falando a respeito de seu programa de estímulo fiscal, mas ainda há algumas dúvidas no mercado a respeito de sua capacidade de aplicação deste programa.

Na Zona do Euro, o Banco Central Europeu reduziu suas projeções de inflação para os próximos anos e elevou o crescimento em 2017 (de 1,9% para 2,2%). A grande expectativa do mercado é pelo anúncio do processo de redução de suas compras mensais de ativos – atualmente, as compras estão programadas para durar até dezembro deste ano, no montante de 60 bilhões de euros por mês. Assim, em outubro o mercado aguarda que o BCE sinalize como vai fazer esta redução de compras.

A China seguiu com bons resultados em setembro, ainda ajudando a tranquilizar o mercado. Para outubro, a expectativa é de que uma nova medida de aumento de liquidez seja colocada pelo país - provavelmente reduzindo os percentuais de depósito compulsório. Isso eleva a capacidade de financiamento pelos bancos e tende a melhorar o ritmo de crescimento do país.

No Brasil, setembro foi um mês em que o consenso sobre a recuperação da economia se consolidou! Uma série de dados positivos referentes ao segundo trimestre e ao mês de julho ajudaram a confirmar a percepção do mercado de que o país saiu da recessão, ainda que a melhora econômica ocorra de maneira lenta e gradual. O grande destaque foi o PIB do segundo trimestre, cujo crescimento foi de 0,2%, enquanto a expectativa era de 0,1%. Na abertura de dados, o consumo surpreendeu e registrou 1,4% de crescimento, primeira alta no trimestre desde o final de 2014. O indicador do desemprego também surpreendeu o mercado, com a taxa recuando de 12,8% para 12,6% em agosto.

O conjunto de dados positivos elevou as projeções de crescimento do produto por boa parte do mercado. No final de agosto, o PIB projetado para 2017 era de 0,39% e de 2018 era de 2%. As projeções cresceram para 0,70% e 2,38%, respectivamente, motivadas pelo resultado surpreendente do PIB. Assim, cada vez mais é claro que a retomada da economia tem como primeiro fator de sustentação o consumo e que em alguns trimestres os investimentos devem se retomar.

Também em setembro, o Banco Central divulgou o Relatório Trimestral de Inflação, que mostrou um cenário muito benigno para a inflação! Nas projeções que consideram os juros e câmbio projetados pelo mercado, a inflação esperada para o final de 2018 era de 4,1% e de 2019 de 3,9%. Este cenário imputa a Selic caindo a 7% e o dólar se apreciando até a taxa de R\$ 3,30. Já no cenário que considera o juro de mercado (Selic caindo a 7%) e o câmbio estável (dólar em R\$ 3,10), a inflação projetada para cada período fica em 4,3% e 4,2% respectivamente.

Como nossa projeção para o preço do dólar é bastante inferior à projeção de mercado, consideramos que a estimativa feita no Relatório Trimestral de Inflação utilizando o câmbio estável é a mais próxima da realidade. Além disso, os indicadores de inflação de setembro indicam claramente que a inflação no mês ficará abaixo de 0,1%. Desta maneira, acreditamos agora que há condições de a Selic cair abaixo de 7%. Assim, na reunião do Copom de outubro a Selic deve ser cortada de 8,25% para 7,5%, em dezembro de 7,5% para 7% e, por fim, em fevereiro de 2018 a Selic cairá para 6,5%, permanecendo neste nível até o final de 2018. No início de 2019 deve haver um novo ciclo de aumento de juros, que levará a Selic a até 9%.

Projeções 2017 | 2018  
PIB (% de crescimento): 0,7 | 2,7  
IPCA (%): 3,0 | 4,2  
Meta Taxa Selic: 7,0 | 6,5



## Renda Fixa

Continuamos acreditando em um cenário construtivo para o Brasil, vide a melhora dos indicadores da economia que vêm melhorando na margem. Apesar disso, devido às incertezas da agenda político-fiscal, algumas correções podem ocorrer no meio do caminho. A segunda denúncia contra o Presidente Temer trouxe alguma tensão aos mercados, junto com a decepção de que a Reforma da Previdência não deve ser votada em 2017. O cenário internacional ficou estremeado com as declarações do Presidente dos EUA, Trump, que foram encaradas pela Coreia do Norte como uma declaração de guerra. Mesmo com as tensões pontuais, o sentimento de otimismo predominou.

Apesar do cenário favorável, o real não se apreciou frente ao dólar. A moeda americana subiu 0,66% no mês, cotada a R\$ 3,168.

Ao longo do mês de setembro, a curva de juros continuou com a tendência de baixa, Jan21 caindo de 9,15% para 8,80% no período. Reforçada pelo discurso do Copom que indicou queda para as próximas reuniões apesar de sinalizar redução do ritmo. O mercado já passa a trabalhar com uma queda de 75 bps para a reunião de outubro e mais uma de 50 bps para o final do ano. Acreditamos que há grande possibilidade de haver mais uma queda de juros na primeira reunião de 2018 levando a Selic para baixo de 7%. Estamos aproveitando os movimentos de realização do mercado para voltar a aplicar nos vértices de 2019 até 2021, os mais líquidos da curva. A curva de juros reais continua com todos os vértices abaixo de 5%.

## Renda Variável

Liquidez mundial amplia rally no Brasil.

Começando pelo cenário internacional, no mês de setembro, observamos a continuidade de um movimento pautado pela melhora econômica (PIB) e a baixa pressão inflacionária nos EUA e Europa. Consideramos esta situação temporária, mas também não podemos negar que ela está sendo benéfica para muitos mercados inclusive o brasileiro.

No Brasil a inflação surpreendendo para baixo contribui de maneira direta e indireta para a Bolsa; uma vez que tornam os investimentos atrelados ao CDI menos atrativos e também contribui para a diminuição da alavancagem das empresas, que tem nesse momento uma boa oportunidade para realinhar sob taxas menores, suas dívidas em CDI.

Desta forma o Ibovespa subiu no mês em torno de 5%, chegando na cotação máxima em 7%, renovando máxima histórica pela primeira vez após a máxima de abril de 2008 em 73516 pontos; porém perdeu força devido a transição de expectativa da situação política entre, a euforia dos investidores após a perda de força do PGR Rodrigo Janot com a controversa delação dos irmãos Batista, contra a volta para a realidade com o foco voltando para a continuidade das reformas fiscais do país.